

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS MANOEL
DE OLIVEIRA
PORTO



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica da Fonte da Moura, Porto	X	X			
Escola Básica da Ponte, Porto		X			
Escola Básica da Vilarinha, Porto	X	X			
Escola Básica Manoel de Oliveira, Porto			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de outubro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [19 e 24 de outubro de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou [todas as escolas do Agrupamento](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva em todas as escolas do Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	BOM
Liderança e gestão	MUITO BOM
Prestação do serviço educativo	BOM
Resultados	BOM

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> A cultura de avaliação assumida como um dos eixos do projeto educativo: <i>Eixo III: Conhecer e Avaliar</i> e os procedimentos sistemáticos desenvolvidos para avaliação das ações de melhoria do projeto TEIP. A consistência do processo de recolha de dados e sua análise rigorosa conducentes a um impacto do processo de autoavaliação, evidente, sobretudo, na melhoria organizacional e na afetação de recursos à educação inclusiva.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> A visão estratégica, mobilizadora da ação e partilhada pela comunidade educativa. A cultura de acolhimento e envolvimento, com destaque para a proximidade nas relações e para a motivação e valorização das pessoas, bem como o esforço para consolidar o sentido de pertença e de coesão de forma a garantir a continuidade dos alunos no Agrupamento ao longo dos diferentes níveis de ensino. As parcerias, projetos e soluções desenvolvidos com diversas entidades que concorrem, sobretudo, para melhorar a inclusão, desenvolver a cidadania e apoiar os alunos e as famílias e que merecem o reconhecimento da comunidade.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> A multiplicidade de projetos, clubes e atividades de apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos e de prevenção de comportamentos de risco, que promovem a resiliência, a responsabilidade individual e o respeito pela diversidade. O recurso a ações de melhoria específicas, dirigidas a alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, e de prevenção da retenção, do abandono e da desistência. A promoção ativa e sistemática do envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso dos alunos e na vida escolar.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> A participação dos alunos em inúmeras iniciativas e projetos no âmbito do voluntariado, da solidariedade e do apoio à inclusão, que concorrem para o desenvolvimento da cidadania. O reconhecimento da ação educativa do Agrupamento pela comunidade local.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção de uma participação mais ampla da comunidade educativa no desenvolvimento do processo de autoavaliação e na definição de planos de melhoria focalizados e eficazes. ▪ O aprofundamento do planeamento estratégico da autoavaliação em torno da centralidade do processo de ensino e aprendizagem, com impacto no desenvolvimento curricular e nas dinâmicas pedagógicas e a melhor articulação com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aperfeiçoamento do projeto educativo, designadamente através da definição de um plano estratégico mais abrangente, com metas e indicadores que possibilitem uma maior clareza na orientação da ação. ▪ A valorização e promoção do envolvimento mais ativo e alargado dos alunos na vida do Agrupamento, através do reforço da sua auscultação, participação e responsabilização nas tomadas de decisão que diretamente lhes digam respeito.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço da diversificação de modalidades do trabalho dos alunos, em contexto de sala de aula, com vista ao desenvolvimento do seu espírito crítico, autonomia e capacidade de resolução de problemas. ▪ O desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e regulação entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, favorecedores da melhoria das práticas, do desenvolvimento profissional dos docentes e do aperfeiçoamento constante dos processos de ensino e aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A conjugação de esforços para a melhoria dos resultados académicos internos e externos. ▪ O reforço do trabalho de correção das assimetrias internas de resultados entre as escolas do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento assume a cultura de avaliação como um dos eixos do seu projeto educativo: *Eixo III - Conhecer e Avaliar*. Apesar de ainda muito restrito ao Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), desenvolve um processo sistemático de autoavaliação o qual carece, contudo, de melhor articulação com os restantes procedimentos de avaliação que ocorrem no Agrupamento.

Embora a equipa de autoavaliação seja pouco representativa da comunidade, uma vez que integra quase exclusivamente elementos docentes, são auscultados diferentes atores, designadamente alunos e encarregados de educação.

Ainda que tenha ficado clara a existência de estratégias de comunicação e partilha com a comunidade educativa sobre os dados relativos ao insucesso, ao abandono e à indisciplina, a falta de um plano estratégico da autoavaliação condiciona um desejável enfoque da reflexão interna na centralidade do processo de ensino e aprendizagem.

Consistência e impacto

As ações de melhoria, na sua maioria desenvolvidas no âmbito do Programa TEIP, são devidamente monitorizadas e avaliadas. O processo de recolha de dados é consistente e a sua análise rigorosa sendo evidente o impacto do processo de autoavaliação, sobretudo, na melhoria organizacional e na afetação de recursos à educação inclusiva. Já no que respeita a melhorias do desenvolvimento curricular e do processo de ensino e aprendizagem não é, ainda, evidente o impacto do processo de autoavaliação.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Em torno do lema do projeto educativo - *Envolver a comunidade educativa* – existe uma visão clara e partilhada pelos diferentes atores que sustenta a ação do Agrupamento na missão de *Educar para a Cidadania* através de um ensino de qualidade, cujo princípio norteador é uma escola inclusiva com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Agrupamento expressa, através dos seus documentos orientadores, uma visão estratégica que sustenta a sua orientação curricular para ações com vista à consecução do Perfil dos Alunos, em particular no plano anual de atividades. Estes documentos traduzem o propósito do Agrupamento e mostram coerência entre si, facilitando a sua mensurabilidade, acompanhamento e monitorização das metas definidas, dado integrar o Programa TEIP. O mesmo não acontece no projeto educativo, visto que não há definição de ações de melhoria a partir de todas as áreas de intervenção e respetivos objetivos estratégicos/operacionais.

Estes documentos preveem e planificam o desenvolvimento de relações estreitas com a comunidade envolvente através de protocolos e parcerias muito ricas e diversificadas e o plano de atividades reflete o grande dinamismo que a comunidade escolar apresenta, incluindo iniciativas de pais e encarregados de educação.

Liderança

A liderança promove ativamente o envolvimento da comunidade na vida do Agrupamento, relevando-se o evidente esforço de implicação dos pais e encarregados de educação, as ações de motivação de pessoas e a valorização dos diferentes níveis de liderança, com o objetivo de melhorar o sentido de pertença e de coesão organizacional de forma a garantir a continuidade dos alunos nos diferentes ciclos de que dispõe o Agrupamento.

A liderança do diretor e da sua equipa é valorizada pela comunidade educativa que reconhece todo o empenho e o trabalho que realizam. As lideranças intermédias têm uma ação impulsionadora de processos de mudança orientados para a qualidade das aprendizagens.

O envolvimento ativo e a auscultação e responsabilização dos alunos nas tomadas de decisão que diretamente lhes digam respeito não é, ainda, evidente.

São inúmeras e variadas as parcerias e os projetos desenvolvidos com autarquia, serviços e estruturas públicas e privadas locais, associações, empresas e instituições de ensino superior e outros parceiros, mobilizadoras de recursos e com reflexos sobretudo, na melhoria da inclusão e no desenvolvimento da cidadania, promovendo, ainda, a qualidade das aprendizagens. Destacam-se, entre outros, os projetos: – Includ ED – Comunidades de aprendizagem; PertenSer; MentorART e o jornal escolar *Notícias Frescas*.

Gestão

A organização e gestão dos grupos e turmas assenta em critérios pedagógicos que constam do regulamento interno e que seguem, em geral, os princípios da continuidade e da estabilidade. Salvaguarda-se, contudo, a possibilidade de integração de alunos que não transitaram em projetos, devidamente fundamentados, o que se concretizou, no presente ano letivo, com uma turma da escola-sede, estando ainda em fase de elaboração o respetivo projeto de recuperação das aprendizagens.

São adotadas, pontualmente, algumas medidas de flexibilidade curricular com vista à promoção do sucesso educativo, embora ainda não expressivas e com impacto reduzido no trabalho pedagógico com os alunos.

O regulamento interno define a tipologia de comportamentos, dentro ou fora da sala de aula, passíveis de aplicação de medidas corretivas ou sancionatórias e critérios de sua aplicação.

O envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, o acolhimento das suas propostas e sugestões e a sua participação formal em órgãos e estruturas não é, ainda, evidente e expressivo.

O Agrupamento promove uma cultura de escola que o singulariza e lhe vale o reconhecimento da comunidade, ao mesmo tempo que valoriza e fomenta a participação das lideranças intermédias, delegando nelas competências e com elas partilhando responsabilidades. O ambiente escolar é caracterizado por uma boa relação entre alunos, docentes e trabalhadores não docentes, sendo considerado, pela comunidade, como seguro, saudável e acolhedor, e assente em relações de proximidade e confiança. Releva-se o reconhecimento, pela comunidade, das dinâmicas de promoção de um ambiente socialmente acolhedor e inclusivo.

Por outro lado, os ambientes de aprendizagem, nomeadamente ao nível das salas de aula, com algumas exceções, não são ainda, de uma forma generalizada, estimuladores da curiosidade, da autonomia e do pensamento crítico e criativo dos alunos.

A organização dos recursos humanos tem em conta as necessidades das crianças e dos alunos e valoriza os profissionais estimulando a sua autonomia e responsabilidade profissionais. Há, contudo,

espaço de melhoria para uma identificação mais apurada das necessidades de formação contínua do pessoal, sobretudo não docente, e adequação da oferta a essas necessidades.

A gestão dos recursos materiais é efetuada em ordem a um desempenho eficiente e à satisfação de todos os envolvidos, definindo-se critérios de afetação que se articulam, quer com a concretização das iniciativas previstas, quer com as necessidades básicas de funcionamento, com a diversidade da oferta formativa e as necessidades das crianças e alunos, sendo estas opções ajustadas quando necessário.

Os circuitos de informação são eficazes e diversificados, permitindo o acesso à informação útil e atempada por parte da comunidade educativa. Merece referência, neste âmbito, a implementação do correio eletrónico institucional para cada um dos profissionais docentes e não-docentes, os meios de comunicação social locais, o jornal escolar, as redes sociais e a plataforma *Moodle*. Os encarregados de educação reconhecem a eficácia da comunicação, sobretudo com os educadores, professores titulares de turma e com os diretores de turma.

A página internet não disponibilizava, ainda, informação relevante e atualizada para a eficácia da comunicação externa do Agrupamento e divulgação do seu projeto, mas está em fase de reformulação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A promoção da participação e envolvimento dos alunos na comunidade é uma aposta forte do Agrupamento, nomeadamente através da dinamização de vários projetos e atividades orientados para o desenvolvimento da cidadania, de âmbito desportivo e de voluntariado e solidariedade, assentes em parcerias com diversas entidades.

Os docentes revelam disponibilidade e apoiam-se na reflexão e no diálogo para responder às questões essenciais do desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos. Nesta linha de atuação, apresentam uma ação positiva no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar, apoiando-se na colaboração com as demais estruturas.

Existe um conjunto de práticas organizadas que têm potenciado a melhoria nas aprendizagens, assim como o bem-estar das crianças e alunos, de entre as quais se destacam as salas de estudo, a coadjuvação em sala de aula e iniciativas diversificadas do plano anual de atividades. A implementação do projeto *Nascer*, bem como de vários outros projetos e atividades orientados para a prevenção de comportamentos de risco, educação para a saúde e respeito pela diversidade, são iniciativas que traduzem a forma como o Agrupamento promove atividades e ações que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso dos alunos.

As medidas específicas de orientação escolar e profissional carecem, ainda, de um aperfeiçoamento que possibilite orientar todos os alunos, de forma sistemática, nas escolhas e opções por percursos educativos e vias de ensino mais adequadas aos seus interesses, potencialidades e características.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa está adequada aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. A diversidade da oferta permite a experimentação de vivências de caráter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural e social, tendentes à aquisição de uma diversidade de experiências de aprendizagem.

São evidentes dinâmicas relativas ao desenvolvimento das dimensões lúdica, artística, cultural científica e desportiva da educação escolar, concretizadas, sobretudo, através de iniciativas, projetos e atividades de enriquecimento curricular.

As iniciativas de inovação curricular e pedagógica são de âmbito pontual e pouco expressivas, sendo as possibilidades da sua ampliação ou generalização ainda pouco evidentes.

O planeamento, articulação e gestão do currículo numa lógica horizontal tem a sua expressão máxima na ação dos conselhos de turma e na concretização de alguns projetos interdisciplinares. Por outro lado, uma articulação vertical que considere os sucessivos níveis de educação e ensino e perspetive, de forma estratégica, o aprofundamento progressivo e a consolidação das aprendizagens, apoiados em estratégias de diferenciação pedagógica e em metodologias conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos, não está, ainda, consolidada.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Embora se registem dinâmicas pedagógicas de natureza diversificada, pontualmente promotoras do desenvolvimento do espírito crítico e da resolução de problemas, prevalecem estratégias mais centradas no ensino, nas quais os alunos assumem um papel menos ativo e autónomo, e desenvolvidas em espaços com uma organização pouco favorecedora do trabalho em equipa e da interação entre os alunos.

Registam-se, contudo, de modo generalizado, estratégias de manutenção de um bom clima de sala de aula e propício à aprendizagem.

Foram definidas medidas universais, seletivas e adicionais que constam dos respetivos planos, contudo, o recurso efetivo a medidas universais, designadamente à diferenciação pedagógica, não se afigura, ainda, generalizado. Também a monitorização e avaliação do impacto das diferentes medidas na melhoria das práticas de ensino e na melhoria das aprendizagens carecem de maior objetividade uma vez que a análise se restringe, apenas, às taxas de transição dos alunos. A constituição de grupos e de turmas, de modo a garantir a promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e alunos é outro dos aspetos que apresenta margem de melhoria.

Releva-se, contudo, o recurso a ações de melhoria específicas, dirigidas a alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, e de prevenção da retenção, do abandono e da desistência.

Está previsto, nos documentos orientadores da avaliação pedagógica, o recurso a uma diversidade de práticas e instrumentos de recolha de informação e a diferentes modalidades. A devolução de informação às crianças, aos alunos e às famílias tem caráter regular. Contudo, uma avaliação

pedagógica para as aprendizagens, de cariz formativo, carece, ainda, de uma apropriação concetual e prática mais consolidada e generalizada.

O Agrupamento possui bons recursos educativos designadamente: bibliotecas com boas condições, laboratórios para atividades experimentais, espaços para atividades desportivas e artísticas e salas de aula tecnologicamente equipadas. Embora estes recursos sejam possibilitadores de dinâmicas pedagógicas estimulantes e enriquecedoras das aprendizagens, nem sempre fica evidente a sua rentabilização plena e eficaz para o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos.

O envolvimento das famílias na vida escolar é valorizado e promovido de forma ativa e sistemática o que se evidencia na flexibilidade com que são recebidos pelos diretores de turma, pela informação do que de relevante acontece no Agrupamento ou pela celeridade com que são atendidos e contactados. As associações de pais participam nos órgãos e estruturas e tomam várias iniciativas autónomas e complementares à ação da escola.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

É notório o sentido de responsabilidade profissional dos docentes e a sua capacidade de colaboração, de partilha de práticas e de materiais e de regulação do desenvolvimento do currículo a partir dos resultados da avaliação. Apesar destes momentos configurarem boas oportunidades de formação e estímulos para a melhoria das práticas educativas, não se encontram instituídos mecanismos de acompanhamento e regulação entre pares e/ou pelas lideranças, em contexto de sala de aula, que permitam um maior acompanhamento da prática letiva, e estimulem uma experimentação de metodologias de ensino apoiada na reflexão conjunta e o conseqüente desenvolvimento profissional dos docentes.

Os coordenadores de departamento, os coordenadores de diretores de turma e os docentes titulares e diretores de turma monitorizam a prática educativa e letiva, desde a planificação até à avaliação, sendo que os mecanismos de autorregulação estão associados às práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos, o que possibilita aos docentes a redefinição do planeamento curricular.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2017-2018 a 2019-2020, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos no 1.º ciclo são satisfatórios e estão genericamente em linha com a média nacional; no 2.º ciclo, os resultados têm-se aproximado progressivamente da média nacional, evidenciando uma evolução positiva e consistente, considerando os alunos do país que, ao entrarem neste nível de ensino, tinham um perfil semelhante. No 3.º ciclo, os resultados eram bastante inferiores nos dois primeiros anos de referência, mas, em 2019-2020, superaram a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada neste ciclo de ensino.

Os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados estão alinhados com os resultados dos outros

alunos do Agrupamento, sendo demonstrativos das práticas promotoras da inclusão e equidade. Quanto aos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição, não é produzida análise evolutiva e circunstanciada em função das medidas implementadas, mas os resultados são considerados muito positivos.

Existem assimetrias internas de resultados entre as três escolas do 1.º ciclo do ensino básico. Uma destas escolas, com piores resultados, está incluída num ambiente sociocultural e económico muito desfavorecido e apresenta piores resultados, mas as outras duas, com contextos semelhantes apresentam resultados diferentes, que o Agrupamento não soube explicar.

Resultados sociais

A participação dos alunos nos diferentes órgãos e estruturas é, ainda, pouco expressiva, estando o Agrupamento a desenvolver medidas que potenciem esta participação. Apesar de uma forte participação das crianças e dos alunos em atividades para a formação pessoal e a cidadania organizadas pelo Agrupamento, não são ainda expressivas as de sua iniciativa.

O Agrupamento define a indisciplina como uma das suas fragilidades e, conseqüentemente, tem em curso medidas de intervenção nos eixos preventivo, de mediação e regulação socioemocional e de gestão comportamental. O número de ocorrências tem vindo a diminuir como resultado destas ações.

Os alunos participam em diversas iniciativas de trabalho voluntário e em ações de solidariedade e de apoio à inclusão.

Reconhecimento da comunidade

O grau de satisfação da comunidade educativa é bastante elevado. Os alunos, docentes e não docentes realçam o gosto em frequentar e trabalhar no Agrupamento.

Os encarregados de educação destacam o bom ambiente escolar e o acompanhamento prestado, pelo Agrupamento, ao processo de ensino e aprendizagem e à integração dos seus filhos. A comunidade envolvente, desde as diferentes juntas de freguesia, às várias entidades e parceiros, evidenciam o seu papel no apoio à comunidade e o espírito de abertura e de colaboração ativa com a mesma.

São devidamente valorizados os sucessos dos alunos através da definição de quadro de excelência, de mérito e de honra, e de cerimónias de entrega de prémios a estes alunos e turmas que se destacam em resultados académicos, desportivos e sociais.

O Agrupamento contribui para a comunidade através da cedência de espaços, designadamente os desportivos e da participação em atividades sociais e solidárias, em projetos culturais, e de apoio às famílias.

6. Proposta de avaliação intercalar

(Não se justifica a necessidade de uma intervenção intercalar.)

Data: 03/11/2022

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Penha, António Guedes, Ariana Cosme e Ramiro Santos

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira
Concelho	Porto
Data da constituição	26 de junho de 2003
Outros	Integrado no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	88	4
	1.º CEB	432	20
	2.º CEB	122	6
	3.º CEB	109	7
TOTAL		751	37

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	209	27,8
	Escalão B	105	14,0
	TOTAL	314	41,8

Recursos Humanos	Docentes		69	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	34	
		Assistentes Técnicos	10	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 2 – Informação estatística
(Informação já prestada ao AE)**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório
(Documento enviado ao AE)